ASIGNATURAS

ANNO . . . . 15$000
SEMESTRE . . 8$000

Numero avulso $300

Gazeta de Agudos

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha, $300
Editaes, linha, . $300

Pagamento adeantado

S. PAULO — Director-Proprietario - HERCULES SORMANI — COLABORADORES DIVERSOS — BRASIL

ANNO VI | Redacção e Officinas | Agudos, 4 de Setembro de 1932 | Av. Celidonio Netto, N. 41 | NUM. 274

RASCUNHOS GLOTICOS

Guedes de Souza

Seja-nos permitido, pelos nossos amigos da *Gazeta*, usar a ortografia reformada nestes rabiscos que aqui iremos traçando. A razão desta minha preferencia por esta grafia a seu tempo daremos. Não comportaria o presente artigo a explicação sem que eu fatigasse o benevolo leitor pela amplitude.

— Os jornais de São Paulo noticiaram (1) ha pouco tempo o falecimento de um dos brasileiros mais ilustres de nossos dias - sr. dr. Mario Barreto, proclamado o maior filologo patricio. Esperavamos, e com razão, que a imprensa, q u e tão prodiga se revela em louvaminhas, nem sempre merecidas, far-lhe-ia longo e merecido necrologio, dando honra ao merito e o seu a seu dono. Baldada esperança. Além da minuscula noticia, no dia do seu falecimento e no imediato anunciando o seu sepultamento, nada mais. Em vão procurámos nas edições seguintes das folhas e nas revistas de maior vulto alguma coisa que estivesse á altura dos meritos do saudoso finado. Nada, absolutamente nada. Completo e significativo silencio. Não foi porém esta a primeira vez que tivemos destas decepções. Já no falecimento do ilustre gramatico Carlos Pereira fizeramos ver o nosso espanto pela avareza com que a imprensa noticiara o desaparecimento do autor da melhor gramatica portugueza dos nossos dias. E alguem, que tambem lida na ingrata messe das letras, secundou o nosso incubado protesto pela imprensa.

A morte do sr. Mario Barreto foi para mim uma revelação. Chegamos a supor que seria exagerado o conceito que dele faziamos. E não tivessemos em nossas mãos as suas valiosas obras, com os louvores dos maiores mestres da lingua, e teriamos de fato acreditado que laboravamos em erro. Aqui vão, para exemplo do valor de suas obras, dois testemunhos que valem por todos os mais: «Li, com vivo interesse, no exemplar com que ha dois dias me obsequiou, quasi todos os seus *Estudos da lingua portuguesa*. Com muita satisfação vi que, as mais das vezes, coincidem ou convizinham as nossas opiniões. Noutros pontos deleitou-me e aproveitou-me; ora a seleta novidade dos assuntos, ora o novo dos pontos de vista (2), ou dos documentos literarios com que s ã o tratados, sobresaindo sempre o criterio do filologo junto ao bom gosto do escritor, qualidades que não é frequente andarem de companhia.» (3). «Recebi ha pouco e estou a folhear o teu livro dos *Novos Estudos da Lingua Portuguesa*. Estou a folhear, digo-te, porque não é para uma assentada tanta iguaria fina que reclama mais vagaroso paladar e mais delicado epicurismo.» (4).

E' pois justa a conclusão que tirámos do silencio da imprensa: No Brasil são poucos os que minam (5) as gemas de nossa lingua, e aquele que se mete nesse afanoso (porém deleitoso) mister, não suponha que alcançará meritos maiores do que o prazer intimo que usufrui, pois a sociedade não dá lá (6) muito valor a isto

E foi apenas com desejo de aprender alguma coisa que nos pozemos a revolver alguns alfarrabios, de que iremos tomando aqui algumas notas «para uso interno», pois não nos julgamos competente (7) para dar lições aos entendidos.

Eis a razão destes modestos e despretenciosos *Rascunhos*.

---

(1) Alguns dicionarios de erronias que por aí andam, estribados em opiniões de terceiros, entre os quais figuram infelizmente, gramaticos de renome, dão como francesia proposições na ordem direta. O sr. Gel. Sandoval de Figueiredo, em seu valioso livro *Vicios de Linguagem, Estrangeirismos, Regimes, etc.*, (1829, pag. 423), escudado no sr. Candido de Fegueiredo, a quem muito deve a lingua pelos eruditos trabalhos que publicou, inquina de galicismo as expressões «boatos corriam, noticias chegavam, tiros partiam, etc», e manda corrigir: «corriam boatos, chegavam noticias, partiam tiros . . . » Neste mesmo engano de dar como importação francêsa o emprego da ordem direta, incorreu lamentavelmente o dr. João Ribeiro em sua *Gramatica Portuguesa*, curso superior (1925, pag. 223), chegando a declarar que «nas linguas primitivas a ordem é sempre *inversa* . . .» E' sabido que tanto no grego como no latim a ordem, exceção feita em casos especiais, a colocação é facultativa. Não obstante isto, é a ordem direta que prevalece em latim. Tomo Fedro e leio:

«*Ad rivum eumdem Lupus et Agnus venerant*» (Fabula prima)
(Roquete — *Phedri Fabularum*, pag. 2)

«*Athenae quum florent aequis [lebibus*
Procax libertas civitatem [miscuit,
Frenunque solvit pristinum [licentia.»
(Idem, ibidem, p.3)

O mesmo em Virgilio:

Arma virumque cano, Trojae [qui primus ab oris
Italiam fato profusus Lavin- [jaque venit . . .
(*Eneida*, Livro I)

Passando para o latim popular, lá encontramos egualmente a ordem direta. Aqui vai um exemplo, entre muitos que poderiamos citar: Clericus qui ibi fuerit in ecclesia donet ad episcopum qui ibi fuerit una pelle de ianeta et una alqueire de mel. (De um documento do ano de 1137, que assim foi traduzido posteriormente: «Crerigo que hi for na egreja de uma pelle ao bispo que hi for uma pelle de gineta e hum alqueire de mel. Vede Seleta Nacional de Caldas Aulete, pag. 459.) No portuguez arcaicos encontramos frequentemente a ordem direita: «Este rrey Leyr nom ouue filho, mas ouue tres filhas muy fermosas . . .» (Vasconcellos Textos Arcaicos, pag. 40). Martin Vasquez de Cuynha... teve o castello de Çollorico de Basto ... (Idem Ibidem, pag. 41) « Abraam fuy o primeyro dos proffetas e fuy muy sancto omê ...» (J. J. Nunes, Crestomatia Arcaica, pag. 6) « E o capitão dos da guarda pôs a Joseph com elles... E ambos sonharam um sonho... (Ferreira de Almeida - Biblia, Genesis cp. 40). A Biblia trad. por Almeida foi publicada em 1681

Camões escreveu:

Os ventos eram tais, que não po- [deram
Mostrar mais força de impeto [cruel.
(Lusiadas, V. est. 74)

(2) E' um dos pseudos galicismos que os puristas apontam. Ahi está com chancela de agigantado cultor da lingua. E não é o unico exemplo.

(3) Ruy Barbosa — Cartas Politicas e Literarias, pag. 59.

(4) João Ribeiro — nos Novos Estudos de Lingua Portuguesa do sr. Mario Barreto, pag. 556.

(5) O verbo minar, que hoje corre com outros sentidos, significava antigamente cavar, desenterrar um thesouro ou mina. Com esta acepção encontramol-o em Almeida (Biblia, S. Mat. 6:19) «Não ajunteis thesouro na terra onde a traça e a ferrugem tudo gasta, e onde os ladroens minão e roubão. Mas ajuntai thesouros no ceo, onde nem a traça nem a ferrugem nada gasta, e onde os ladroens não minão nem roubão».

(6) A particula lá, assim como cá, apparece frequentemente nos escritores de nomeada apenas para realçar o pensamento e sem a significação de local. Na lingua do povo ouvimos amiude expressões como: «Eu sei lá disso!» «Ele lá conhece nada!», ou «Nós cá nos entendemos», «Eu sei, cá nos entendemos.» Com a significação de porque, vinda do latim cúr, que gerou no francês ear, aparece cá no português arcaico. Ha logares em que o leitor não póde perceber nitidante se o escutor quiz dar-lhe o sentido de aqui ou porque, o que acontece p. ex. em Bernardim Ribeiro, na Menina e Moça. Dessa confusão apareceu o seu emprego enclitico hodierno. A anologia entre cá e lá, como adverbios de logar, foi que determinou o apparecimento do lá enclitico no português moderno.

(7) Concordancia autorisada pelos mestres: «No que toca á ortographia, embora sejamos partidario de uma reforma tendente a simplificar o systema . . .» (Otoniel Mota — Os Lusiadas, prefacio). «Cumpre-nos aqui confessar agradecido que, na pesquisa de exemplos classicos . . . (Carlos Pereira — Gramatica Expositiva, prefacio). Todavia o sr. Mario Barreto, com outros, empregou o plural: «Não nos mostramos pois escassos onde o poder igualava o dever de sermos liberais. (Noviss. Estud. da Ling. Portug.— 1924, VIII). O emprego do singular é a revezes usado para evitar que o leitor deduza que o escritor fala por si e por outrem.

ANGELUS

A' VENERANDA SENHORA

D. America Corrêa de Aquino,

RELIGIOSAMENTE.

«Quia respexit humilitatem ancillae suae: ecce enim ex hoc beatam me dicent omnes generationes.»

— Magnificat —

Occaso tropical... Preludios de agonia...
Em vôo syncopado uma ave o espaço corta...
Por tudo é paz divina, e a natureza é morta:
— Ave Maria.

Sonidos de conquilha... Outono opalescente...
Momento de quietude em que o falar é breve,
Em que pensamos alto, e num murmurio leve
Ave Maria nos fala o coração da gente...

— E' Byron que suspira as lendas do perfume
Ou Goethe que eterniza o instante da belleza?!
— E' Deus que desce a paz por sobre a natureza,
E a natureza toda, harmonica, é um queixume!...

E' a hora da saudade, é a hora em que se esquece
O mal do mundo, e a alma embala-se na prece...

* * *

Foi numa tarde assim, — tu, minha irmã, recordas? —
Que nossa mãe faltou! O occaso pela fresta,
A meia-luz banhava o nosso lar em pranto...
E a tarde — para nós, no luto e no quebranto! —
Lá fora era a tarde alegre de uma festa.

Depois, quanto choraste, irmã? — Ave Maria...
Nem sei... nem tenho conta, irmã...! — Ave Maria..

Agora quando um sino em ondas corta o espaço,
Eu lembro, minha irmã, eu lembro teu regaço
Suprindo para mim o doce olhar de mãe!
— Na hora da saudade em que noss'alma esquece
O mal que o mundo traz, e embala-se na prece,
Recordo, minha irmã, que me quizeste bem...

* * *

Acúsmata em surdina... Outono opalescente...
Momento de quietude, em que o falar da gente.
— Crysalida do além nas mãos de Deus ungida —
Anda de bocca em bocca em oração absorta...
Crysalida aquecendo a lagrima vertida
Sobre o leito nupcial de virgem noiva morta
Ou num berço vazio... num tumulo cahida!...
Crysalida aquecendo a lagrima divina,
Tombando peregrina,
Da face de Jesus...
Cahindo, alva e pia,
No seio de Maria
E em forma de rosario achada ao pé da cruz!...

Momento de rezar baixinho — Ave Maria.
Laus Deo!

Agudos.

HILARIO CERETTI

NADA DE TRANSIGENCIAS

Ha quasi dois mezes que São Paulo está luctando, galhardamente, pela sua autonomia ameaçada e pelo restabelecimento do regime constitucional em todo o paiz.

Nas trincheiras, reina o mesmo enthusiasmo dos primeiros dias. Nos campos e nas cidades, a mesma actividade fecunda e creadora. São Paulo, firme e coheso, continúa sempre a marchar em busca de seu ideal: uma Lei para o Brasil.

E, sem ter alcançado o seu objectivo, não pode São Paulo pensar, nem pensará, em abandonar as armas.

Quando se levantou para a peleja, em nome de uma civilisação e uma cultura de que nos orgulhamos, sabia perfeitamente que cyclopicos esforços, torrentes de heroismo e uma tenacidade sobrehumana lhe seriam precisos para repor o paiz no regime da Lei e da Ordem. Assim, preparado e disposto a todos os sacrificios, São Paulo iniciou a campanha revolucionaria de 6 de Julho, afim de, constitucionalisando o paiz, instaurar um regime politico escoimado dos vicios e mazellas que nos vinham degradando aos olhos dos povos cultos dos continentes americano e europeu.

De conseguinte, conscientes dos perigos e das multiplas difficuldades que tinham a vencer, não podiam os paulistas extranhar as asperezas da guerra que foram obrigados a sustentar e que sustentam com dignidade e valor.

Não esmorecem, um momento. O ardor das sanguinolentas réfregas, os embates violentos contra hostes de mercenarios da dictadura, não lhes quebranta o animo, antes o vigorizam e estimulam.

Para que fallar-se de accordos, neste instante incomparavel da vida nacional? Para que? si só ha uma solução possivel e digna para as nossas armas:— a victoria completa dos principios liberaes que determinaram o movimento constitucionalista.

E, essa victoria, ou pelas armas, ou pela renuncia do dictador virá como consequencia directa do sublime e patriotico movimento de 9 de Julho.

Aguardemos, pois a victoria do exercito constitucionalista, ou a rendição da decadente dictadura.

Depois, fallaremos em accordos...

Nada de accordos, por óra... Nada de transigencias...

Um accordo que nos trouxesse a Paz, a custa do sacrificio de uma parcella de dignidade, seria caro de mais.

Para frente, pois! A' conquista da victoria! São Paulo não deporá as armas, sem a queda da dictadura. E. vencida a tyrania, victorioso o movimento constitucionalista, annos de paz e de amôr passarão sobre o Brasil.

Paulistas! A queda da dictadura, pacificará o Brasil!

Guerra, pois, á dictadura!

Telegramma de pesames

O Dr. Durval de Góes Monteiro, Delegado de Policia deste municipio, recebeu o seguinte telegramma:

«Pelo fallecimento do seu digno irmão e nosso compatricio, Capitão Cicero de Góes Monteiro, lhe envio as minhas expressões de pesar e protestos de apreço. Waldemar Ferreira, Secretario da Justiça. S. aulo, 1—9—1932».

ALUGAM-SE QUARTOS

Em casa de familia, alugam-se quartos, com ou sem mobilia, á senhoritas ou casal, fornecendo-se comida.

Vêr e tratar a rua 7 de Setembro n. 27.

Cruzada do Ouro para a Victoria

Lista dos donativos entregues na Agencia do Banco Commercial do Estado de São Paulo, durante a semana.

Snr. Domingos Magri, um relogio de ouro; D. Rosa Barbanti, um relogio de prata "Omega" e 5 moedas de cobre, brasileiras e italianas, de diversos valores; Mario Ferreira Pinto, pharmaceutico, um par de allianças de ouro, um par de abotoaduras de prata e dois fragmentos de ouro; sr. Eduardo Hidalgo, 12 moedas de prata antigas de diversos valores: snr. Francisco Placco, pharmaceutico, uma cedula de 5 "Pesos Fortes" da Republica do Paraguay; D. Francisca Brantes, uma medalha de Onix e ouro, dois brincos de ouro, 3 fragmentos de prata e uma corrente e medalha de ouro á memoria de Olivia Brantes; snr. Guido Corradi, uma caveira de ouro, pesando 5,50 grs., um fragmento de ouro pesando 6,50 grs. e um relogio pulseira de prata, e fragmentos de ouro e platina, pesando 1,80 gr.; Srta. Cesira Corradi, um par de brincos de ouro, sr. Thalal Rizek, uma alliança de ouro, 4 brincos de ouro, um porta rosario de ouro 13 moedas de prata brasileiras e argentinas de diversos valores, e uma cedula de 20$000 da Caixa de Conversão; menino Nahmano Rizek, uma moeda de nickel de duas liras, 5 moedas de cobre brasileiras e japonezas e uma moeda de prata, antiga, da Syria; Escola Mixta Rural de Piatan, por intermedio da srta. Helena Hoffman, 1 kilo 670 grs. de cobre, em moedas de diversos paizes e valores; snr. Leonardo Neves de Oliveira, uma moeda argentina de prata; exma. snra. D. Zakia Ansarah Rizek, uma pulseira "escrava" de ouro; menina Sophia Rizek, uma correntinha de metal dourado, com duas figas, uma cruz, um coraçãosinho, uma ancora; e, duas moedas syrias, antigas; snr. Augusto Cogo, dois pares de brincos de ouro e um com pedras, dois broches de ouro, 3 moedas de pratas brasileiras e uma cedula argentina de 10 centavos; exma. snra. D. Esther Machado, um cordão de ouro, uma alliança de ouro e uma bolsa de prata; snr. Joaquim de O. Machado, uma alliança de ouro, uma medalha de ouro, um par de abotoaduras de ouro, um annel de ouro com monogramma, um par de esporas de prata, uma cigarreira de prata, duas correntes de prata, para relogio, um porta nickel de prata, um ponteiro de prata, uma moeda espanhola de prata, de 1808, uma mexicana de 1830, uma brasileira de 1810, uma de 1812, 2 de 1814, uma de 1817, duas de 1818, 4 moedas de prata do Imperio e uma de cobre de $020; prof. D. Rosa Bueno Pereira, treis aneis de ouro com pedra, um relogio pulseira de ouro, um annel de ouro com monogramma e uma pulseira com placa de identidade de ouro; exma. snra. D. Josephina Campos Barros, uma alliança de ouro, um par de brincos de ouro, um broche de ouro, treis moedas de prata da Republica, uma moeda de prata de 5 pesetas, uma moeda de prata portugueza antiga, um botão de prata para punho e dois fragmentos de prata; snr. Abrahão Moysés Rizek, um relogio de prata, com corrente de prata e um annel de prata com monogramma de ouro; menina Odila Blasco, uma moeda antiga de prata de $200 do Imperio e um "Bonus" de 5$000 n. . . . 346.232; snr. Affonso A. de Souza, cinco moedas de prata da Republica, 4 moedas de cobre de diversos paizes e valores e uma de nickel, syria; exma. snra. D. Idalina da Rocha Quadros, uma pulseira de ouro com brilhantes, rubis e diamantes, um annel de ouro com monogramma, uma moeda de ouro brasileira de 1856, pesando 18 grs. e uma bolsa de prata; snr. José Grecchi Oliveira e prof. D. Camilla Morelli, um par de allianças de ouro; exma. sra. prof. D. Lydia Olga Nogueira, uma alliança de ouro, uma moedinha de ouro, uma argola de ouro e uma moeda boliviana antiga de prata; 2.o anno masculino do Grupo Escolar de Agudos, 1 moeda da Republica de rs. 1$000, prata, 2 de rs. $500, prata e 21 moedas brasileiras de diversos valores, de cobre; snr. Moacyr Trindade, 1 alfinete de ouro com um brilhante; exma. snra. D. Dinorah L. Trindade, um par de brincos de ouro, um annel de ouro sem pedra e uma correntinha de prata; menina Apparecida Trindade, um anelsinho de ouro e uma medalhinha de ouro; menina Antonieta Doracy, uma placa de ouro e um anel de ouro com pedra; menina Therezinha Trindade, uma fivella de ouro; menino José Henrique de Azevedo, 1 artistico alfinete de gravata, de ouro, representando uma espada, 2 contas de ouro, 1 moeda de prata de $500, da Republica e 6 garfos de prata antiga; sr. Saturnino de Paula Abreu Junior e Exma. Sra. d. Evangelina Nogueira de Abreu, 1 medalha de uma moeda brasileira, de ouro, pesando 20 grs. e 1 anel de ouro com monogramma, 1 par de abotoaduras de ouro, 1 barrete de ouro com pedras, 1 botão de ouro e 4 moedas de prata da Republica; sr. Luiz Scimini e Exma. Sra., 1 anel de ouro com pedras e um anel de ouro sem pedra; Exma. Sra. d. Eliza de Oliveira, 1 oculo com aro e braços de ouro, 1 alliança de ouro, 1 abotoadura de prata e 7 fragmentos de prata; sr. Luiz Motta, 1 alliança de ouro, 3 moedas de prata de 1$000 e 3 de $500, da Republica e 1 de $200, do Imperio; sr. Miguel Solomão, 1 pulseira de ouro, 1 alliança de ouro e 3 moedas de prata de 1$000, da republica; sr. Manoel Haggi, 1 moeda turca de prata antiga, 7 moedas de prata de 2$000, da Republica, 1 de 2$000 do Imperio, 1 de uma peseta e 3 moedas brasileiras de cobre; Srta. Izaltina Haggi, 1 pulseira elastica com placa, de ouro; sr. João Alves, 1 anel de ouro, sem pedra, 1 fragmento de corrente de ouro e uma corôa de dente, de ouro.

(*Continúa na 4.a pagina*)

Commissão do pão de guerra

Medidas em vigor

A Commissão do «Pão de Guerra», nos termos do decreto n.o 5.612, de 28 de julho ultimo, assentou hontem as seguintes medidas reguladoras da manipulação do pão e pastas alimenticias, as quaes entrarão em vigor no dia 1.o de de setembro de 1932:

Medidas referentes a panificios — Os panificios deverão addicionar á farinha do «typo unico» 15% (quinze por cento) de fubá, branco ou amarello, farinha de mandioca ou de arroz; addicionar ás farinhas do typo antigo 30% (trinta por cento) de fubá amarello, ficando expressamente interdicto o uso do fubá branco para essa qualidade de farinha; vigorarão, a partir daquella data, os seguintes preços.

1.o) — Pão denominado «italiano,» quando vendido no balcão rs. $700 o kilo:

2.o) — pão dos typos «suisso» ou «francez» ou de outros formatos, até o maximo de 1$100 o kilo.

Medidas referentes a pastificios — A fabricação de massas alimenticias sómente será permittida si ás farinhas applicadas, fôr addicionada, na proporção de 15% (quinze por cento), farinha de arroz, ou farinha fina de mandioca; o preço para esse producto commum será de rs. 1$100 o kilo.

Na Estrada de Ferro Noroeste do Brasil

Tomo a liberdade de dirigir o presente, com o intuito exclusivo de communicar que, soffrendo ha mais de 3 annos, os maiores horrores devido a terrivel Syphilis, cheguei a ficar desanimado, pois fiz uso de injecções, e depurativos, sem resultado positivo. Já sem esperança, deliberei acnselhado pelo Sr. Magiano Pinto, ex-gerente da Pharmacia Mineira desta Cidade, tomar o *Elixir de Nogueira*, do Chimico João da Silva Silveira, e com o uso constante deste preparado, acho-me restabelecido, exercendo minhas funcções na E. de Ferro Noroeste do Brasil, nesta Cidade.

Junto remetto meu retrato, podendo fazer o uso que lhe convier.

De V. S. Amigo Atto. e Obro.

Henrique Bastos

Campo Grande. 18 de Outubro de 1922,

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da syphilis e impurezas do sangue:

FERIDAS
ESPINHAS
ULCERAS
ECZEMAS
MANCHAS DA PELLE
DARTHROS
FLORES BRANCAS
RHEUMATISMO
SCROPHULAS
SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções cuja origem seja a

Marca registrada

"AVARIA"

— Milhares de curados —

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteúdo d'uma ciaxa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda, — encontra-se na Livr.ª da «Gazeta»

Fumem os deliciosos cigarros da Cia. Castellões.

O VAGABUNDO

H. J. MAGOG

— Mamãe... Esse typo está sempre a nos seguir.

— Não o olhes... Não te voltes... Não ha perigo.

Mas o menino sentia tremer na sua a mão que o arrastava, e a vòz da jovem mãe, embora se esforçasse por tranquillizál-o, era opprimida e cheia de ansiedade.

Succedia isso desde que juntos haviam reparado na insistencia daquelle desconhecido, isto é, depois de ter descido do trem que os trazia do Rio de Janeiro.

— Dize, mamãe: si elle nos quizer fazer mal, pediremos soccorro?

— Que idéa, Totó!... Não ha necessidade disso.

— Então, por que nos segue e nos olha?... Bem percebo que tú tambem tens mêdo. E' um ladrão.

— Não meu filho! Deixa de bobagens! Elle não passa de um pobre homem.

— Tens medo! — repetiu o menino.

E era verdade. A mãe tinha medo. Embora procurasse disfarçar nervosamente apressava o passo, arrastando Totó.

— Elle vem sempre atraz de nós... Aproxima-se! — disse o menino.

A mão tremeu mais forte.

— Já chegamos. Não tenhas medo.

O medo dos dois não era razoavel? Não era um desses terrores que provoca a chegada da noite e que se communica aos seres fracos e impressionaveis?

Totó não saberia dizer si era elle ou sua mãe que havia notado primeiro o obstinado perseguidor, nem como este chegára a assustál-os. O que, sem duvida, o tornára suspeito era que estava afastado á chegada do trem, com a gola do paletó levantada e o chapéu molle sobre os olhos. Seguira-os sem se preccupar com os outros passageiros. Espreitava-os então?

Elles o haviam imaginado com um principio de inquietude depressa transformada em terror. A noite cahia. As ruas da pequena localidade estavam desertas. E' muito natural que a gente se inquiete vendo-se seguida por um individuo de aspecto sombrio, que occulta seu rosto, deixando de fóra só dois olhos de expressão estranha. Mas podia ser tambem que, por coincidencia, fosse aquelle seu caminho, e o palmilhasse sem suppôr o temor que despertava. Podia ser um transeunte inoffensivo, ou então, um curioso, um galante indiscreto, interessado em uma silhueta agradavel.

A jovem senhora, evidentemente, não admittia essas hypotheses. Visivelmente se transtornava. Attrahindo seu filho, se precipitou para o portão de ferro e fez soar violentamente a campainha. Sob seu curto *roube-manteau*, seus joelhos tremiam.

— Mamãe, ahi vem elle! Ahi está! — murmurou o pequeno, que partilhava do terror de que era testemunha.

Mas a criada attendeu e abriu a porta. O homem passou sem se deter, lançando apenas um olhar ao portão e aos que, atraz delle, se refugiavam.

— Depressa, Maria, fecha! — ordenou a jovem senhora com vóz alterada.

— Vem, mamãe, vem depressa! Entremos! — dizia, por sua vez, o menino, arrastando sua mãe.

Atravessou correndo a sala de jantar e levantou uma das cortinas da janella.

— Elle parou — annunciou o pequeno. — E olha nossa casa como si quizesse entrar... Oh, mamãe! Si vier matar-vos?... Por que não tenho papae? Por que o deixaste partir para uma longa viagem? Si elle estivesse aqui, como o de todos os outros meninos, nos defenderia e correria com todos os bandidos. Não teriamos mêdo.

Impotente para dominar seus nervos a jovem senhora escondeu de repente o rosto entre as mãos e rompeu em soluços.

Em seguida, Totó lamentou as palavras que acabava de pronunciar e correu a atirar-se ao pescoço de sua mãe.

— Não te afflijas mamãe querida! — Eu te defenderei. Si o homem máo se atrever a entrar, eu o matarei com o revolver de papae.

***

Durante todo o jantar não se falou mais do vagabundo. E Totó parecia têl-o esquecido, quando sua mãe o levou para a cama.

Mal ella o deixou, suppondo-o adormecido, o pequeno se levantou silenciosamente e se aproximou da janella.

Encostada á grade do jardim, uma silhueta immovel parecia estudar o meio de saltal-a. O menino reconheceu o vagabundo.

Sua delgada carinha tomou uma expressão energica.

— Agora vaes ver! — ameaçou cerrando os pequenos punhos.

Devagarinho, foi ao dormitorio de sua mãe, que havia descido ao andar de baixo, abriu a gaveta da mesinha de cabeceira. Tirou o revolver.

— Agora não tenho mais mêdo... Vou mostrar-te, bandido! — murmurou.

Em camisola, com os pés descalços para não fazer barulho, desceu ao vestibulo, cuja porta entreabriu o mais silenciosamente que poude.

Conseguindo-o, appareceu na escada externa e apontou belicosamente sua arma na direção da grade do jardim.

— Fóra gritou ao vagabundo, gelado deante daquella inesperada apparição. — Fóra ou o mato!

Sua vóz tremia um pouco. Seu coração pulsava com mais força. Mas o resultado que obteve sobrepujou suas esperanças.

O vagabundo olhou-o... E, de repente, com um gemido, deixou cahir para a frente sua cabeça, que bateu na grade. Ao mesmo tempo, suas mãos se agarravam desesperadamente aos ferros para sustentar o corpo sacudido de soluços convulsivos.

— Totó... Que fazes?

Apparecendo atraz delle, a mãe, transtornada, lhe arrebatou o revolver, que atirou para longe, horrorizada.

Depois, tomando pela mão o pequeno desconcertado, desceu a escada e se aproximou da grade.

Após uma curta vacillação, sua mão acariciou a fronte inclinada do homem, que chorava. Levantou seu filho.

— Não é malfeitor, Totó — disse, com vóz que a emoção fazia tremula. — Abraça-o... E' teu papae, que volta, afinal, de sua viagem... e que ficará para sempre comnosco, afim de proteger-te...

Os melhores e mais lidos Jornaes do Paiz

"O JORNAL"

O mais divulgado matutino brasileiro e o melhor informador de tudo o que se passa no Brasil e no mundo.

"DIARIO DA NOITE"

O vespertino que é o arauto das aspirações nacionaes.

"O CRUZEIRO"

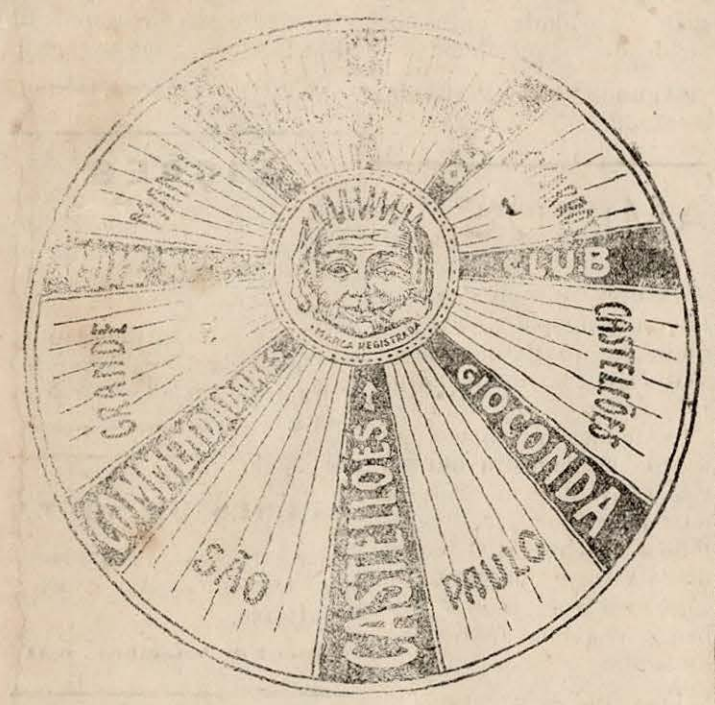
A revista modelo, que pela apresentação artistica e variedade de seu texto e das suas illustrações, conseguiu impor-se em todo o Brasil.

Solicitem preços e informações á administração.

Rua 13 de Maio, 33-35

RIO DE JANEIRO

Cordas para Violino, nesta Livraria



Grande sortimento de cordas para Violino e Violão

RECEBEU A LIVRARIA DA «GAZETA»

O PNEU
QUE ESTA' CAUSANDO SENSAÇÃO

O NOVO
ALL-WEATHER

Estradas molhadas ou seccas, rectas ou curvas, asphalto liso ou estradas trilhadas, lamaçal areião, tudo é o mesmo para o novo e aperfeiçoado Pneu All-Weather — a mais recente obra-prima da Goodyear.

Já o antigo All-Weather era bom, mas esta nova edição de um pneu mundialmente afamado proporcionará a V. S. maior tracção, maior segurança e maior numero de kilometros sem derrapar.

Será recompensador para V. S. examinar o novo All-Weather. É o pneu de superior valor e sã economia.

Teriamos muito prazer em receber a visita de V. S.

JOSE' SALMEN
AGENCIA FORD
AGUDOS

No mundo inteiro mais carros rodam sobre pneus Goodyear do que sobre os de qualquer outra marca

Livraria e Papelaria da "Gazeta de Agudos"

Chic e variado sortimento de objetos para escriptorio, tintas de todas as marcas - Papeis: Crepon phantasia e liso, seda, manteiga, veado, metallico, carbono, etc., etc.

Objectos para presentes-sortimento completo de artigos escolares

Fitas Remington para machinas - Livros e talões para Registro civil - Purpurina metallica para pintura

Livros commerciaes em geral

TYPOGRAPHIA DE OBRAS

Caprichosamente installada, executa com perfeição todo e qualquer trabalho concernente a arte

HERCULES SORMANI

RUA 13 DE MAIO N. 41 — AGUDOS

GAZETA DE AGUDOS

ANNO VI | AGUDOS, 4 DE SETEMBRO DE 1932 | NUM. 274

Dominguices

Quantos passarem os olhares por sobre esta columna inteirar-se-ão da cinceridade da nossa palestra singela.

O dr. Alfredo Penna, membro que era da commissão do M. M. D. C. desta cidade, entendeu para logo, de acêrto, que o seu lugar era o de — Soldado Paulista — e, assim, abdicou de suas prerogativas, dos seus direitos de engenheiro civil, escriptor e poeta impeccavel, não acceitando posto de commando, declinando do cargo de Delegado technico de Socorro, e de outros para ser soldado da Lei, faz parte do batalhão «Fernão Salles», que foi destacado, ultimamente para Capão Bonito.

Alli, está o nosso amigo, apesar dos seus cincoenta e varios janeiros, prestando serviços de relevancia á causa Constitucionalista.

Que não se vislumbre nestas linhas a adiminuição de outrem; ellas pretendem, apenas, pôr em relevo a actuasão do nosso presado amigo, de toda a sorte, digna de louvores.

Aqui, elle traçára a sua linha: «Por São Paulo — Pela Constituição». E partiu, rumo ás trincheiras.

Muito bem.

***

Innumeras são as vantagens trazidas aos estudiosos pela fonètica, essa coisa que a Academia Brasileira de Lettras introduziu no Brasil, num cambalacho patriotico com os nossos irmãos de Portugal. Melhor, com os seus irmãos lettrados da Academia das Sciencias do paiz de alèm mar.

Uma dessas vantagens, que lhe eu reconheço, é a simplificação da escripta; verdadeiro nivel nos conhecimentos dos sabichões da lingua, que implicará, possivelmente, no desapparecimento de uma das partes importantes da Grammatica — a Ethymologia.

A geração que começa a estudar agora, fica dispensada de saber que determinada palavra de nosso uso tem sua origem no Latim ou no Grego, coisa que tantos aborrecimentos nos causava, quando os professores Fausto Barreto e Hemeterio José dos Santos, no Rio, «implicavam» com a gente para esmiuçar essas coisas.

Verdade seja dita, que a medida decretada pela Academia e imposta, como lei, pelo nosso conhecido Chico de Campos, não logrou generalisar-se nos meios cultos do paiz.

A imprensa, a grande orientadora das gentes, não acceitando, logo, uns tantos «melhoramentos», estabelece a duvida e confusão do povo; dahi a grita da banda de cá, no sentido de impedir fosse victoriosa a proposta da minoria; essas e outras são as causas da demora da acceitação da «escripta».

Houvesse uniformidade de vistas entre os escriptores dos grandes diarios, e já todo o Brasil estaria fonetisado.

Continúa.

***

Vou conversar com uma senhorita que passa por aqui, mas não chega ao Largo, parece, nem entra no De Rosa.

Serei breve ou semi breve; ella quer passar por minima como se minima fosse; entretanto, é uma moça de escól, cheia de dotes apreciaveis, e de uma sympathia tão atrahente que deixa os outras confusas.

Pauta sua vida numa linha recta, sem crescendos nem diminuendos, com expressão, parecendo um conjunto de sons maravilhosos, onde não se destaca uma nota dissonante.

Morena, olhos negros, e cabellos pretos ondulados. Ella passa pela redacção, mas não vai até ao largo, nemao De Rosa...

BILBÃO

Requisições de Vehiculos

Sobre este assumpto, o sr. Prefeito Municipal recebeu um officio n. 904, de 30 de Agosto findo, do dr. Erasmo Assumpção Junior, chefe da secção de transportes do Serviço Official de Abastecimento ás tropas em Operações, nos seguintes termos:

«Devido ao accumulo de serviço, sómente agora podemos accusar o recebimento de seu officio n. 7/3, de 11 do corrente, endereçado ao Superitendente Geral de Transportes, juntando uma lista dos carros requisitados nessa cidade por ordem do Governo do Estado. Por ordem superior, foi creada uma Commissão de Avaliação, composta de commerciantes de automoveis, afim de avaliarem os carros requisitados nesta Capital e darem parecer sobre os valores dados aos carros requisitados no interior, visando dessa forma uma uniformidade de serviço, para facilitar a liquidação, logo após o movimento constitucionalista. Nessas condições, a commissão acima referida vem pedir a V. S. a fineza de conseguir dos proprietarios dos carros requisitados, o recibo de quitação dos vehiculos, passado pela casa vendedora, assim como quaesquer outros detalhes que possam facilitar o trabalho para um resultado satisfactorio aos interessados. Esses ducumentos serão devolvidos com as requisições difinitivas. Na expectativa de suas providencias, desde já agradecemos e apresentamos as nossas cordeaes saudações».

Faça seus impressos nesta Typ.

Cruzada do Ouro

(*Continuação da 2.a pagina*)

Sr. Zilah Barros, 1 relogio de ouro, 1 corrente do ouro, 1 anel de grau de Contador, 1 medalhinha de ouro, e 1 porta retrato de ouro; snr. João Fogagnoli, 1 alliança de ouro, 1 moeda brasileira de prata de 1820, 6 moedas de rs. 1$000 da Republica e 1 de $500 do Imperio; exma. snra. D. Rita Magalhães, 1 par de allianças de ouro, 1 par de brincos de ouro e 7 fragmentos de ouro e braços para oculos, de ouro; senhorita Marina Magalhães, 1 relogio pulseira de ouro; Snr. Weishaupt, 1 par de allianças de ouro, em memoria á sua fallecida esposa Candida e 2 moedas de prata da Republica; snr. Waldomiro Wheisaupt e exma. snra. 1 par de allianças de ouro e um anel de ouro; menina Regina C. Fogagnolli, 1 «bonus» de ... 10$000 n. 148.715 e um «bonus» de 5$000 n. 404.524; menino Renato C. Fogagnolli, 1 «bonus» de 10$000 n 228.181 1 «bonus» de 5$000 n. 256.180; menino Reynaldo C. Fogagnoli 1 «bonus» de 10$000 n. 185.826 e 1 «bonus» de 5$000 n.o ... 331.594; snr. Dr. Alfredo Penna 1 relogio de ouro.

Doadores até esta data ... 117 (cento e dezesete)

Agudos, 3 - 9 - 32.

VARIAS

Fallecimento

Falleceu, a 30 do corrente, em combate, o sr. Major Cicero Augusto Góes Monteiro, irmão do nosso amigo sr. dr. Durval de Góes Monteiro, digno Delegado de Policia desta cidade, a quem apresentamos os mais sentidos pezames.

Na Igreja Matriz local rezar-se-á, amanha, ás 8 horas, uma missa de setimo dia, por alma do inditoso official.

Conflicto

Sexta feira ultima, na fazenda Santa Rita, deste municipio, por questões de honra, segundo nos consta, houve um conflicto armado entre operarios daquella propriedade agricola, da qual resultou a morte de um dos contedores e graves ferimentos em outro.

A policia abriu inquerito sobre o facto delictuoso.

Dr. Alfredo Penna

Acha-se na cidade o sr. dr. Alfredo Penna, engenheiro, que esteve no sector de Capão Bonito, em serviço da Causa Constitucionalista, como voluntario.

Visitamol-o.

Emboscada

No dia 30 de agosto ultimo, na fazenda Geada, deste municipio, Izaias Antonio da Silveira, por questões de terras, assassinou o preto Pedro Cantaro de Moraes.

O crime foi praticado de emboscada.

A policia abriu o competente inquerito e capturou o criminoso.

Itinerantes

Vimos na cidade, os srs.

Dr. Fabio de Almeida L. Guimarães, importante fazendeiro neste municipio;

Igvar Aagesen, agricultor no municipio de Lençóes;

Pedro Caropreso, Presidente da Companhia Rural S. João dos Agudos.

Cumprimentamol-os.

Anniversarios

Fazem annos:

Hoje, o menino José Lazaro, filho do sr. Manoel Porfirio da Rocha, fazendeiro neste municipio;

O snr. Antonio de Barros, moço desta cidade, que está combatendo nas linhas de frente.

Dia 7, a srnta. Helena Petelinkar filha do sr. Jacob Petelinkar, mecanico, aqui residente, e a snrta. Cacilda Andrade Rangel, filha do sr. Rodolpho Rangel, e o sr. Laercio Salles, funccionario da Sorocabana. Dia 8, o sr. Almerindo De Conti, alfaiate;

Dia 9, o sr. Ulderico Paschoal, proprietario da Alfaiataria Sete de Setembro:

Dia 10, a snrta. Maria Scimini.

A todos os nossos parabens.

MISSA

Major Cicero Augusto de Góes Monteiro

Constancia Cavalcanti Góes Monteiro, General Pedro Aurelio Góes Monteiro, Major Dr. Manuel Cesar Góes Monteiro, 1.o Tenente Ismar Góes Monteiro, Tenente Coronel Dr. Silvestre Pericles Góes Monteiro, Capitão Edgard Góes Monteiro, Maria da Conceição Góes Monteiro, Rosa Góes Monteiro, Pedro Aureliano Góes Monteiro, Elter Rabello Góes Monteiro, Brites Rabello Góes Monteiro, Zuleika Mello Góes Monteiro, Pedro Marcio Góes Monteiro, ausentes, e Dr. Durval Góes Monteiro, convidam aos seus amigos para assistirem á missa de setimo dia que mandam celebrar amanhã, na Igreja Matriz desta cidade, ás 8 horas, por alma de seu filho, irmão, tio e cunhado, Major Cicero Augusto de Góes Monteiro, fallecido em combate, no dia 30 do mez passado.

E por esse acto de religião e caridade confessam-se desde já agradecidos.

Agudos, 4 de Setembro de 1932.

AMIGOS...

Sempre que eu desço pela rua principal da nossa cidade, no quarteirão da sorveteria encontro um garotinho franzino, de olhar vivo e fisionomía de velhaco, que, ao me vêr, mostra um sorriso satisfeito e malicioso. E, ao passar por êle, levo a mão á sua cabecinha sempre descoberta, e pergunto lhe; Como vae você, hein!? — Vô bem... responde o pequeno malandro.

Pois sim; este garoto, depois de meu sério inimigo, tornou-se meu amigo, repentinamente, por causa de um sorvete. E eu agóra gosto desse garotinho de 7 ou 8 anos, porque é um exemplo de uma sabedoría mui necessaria aos conhecimentos de quem *julga ter amigos.*

Eis a historia: — Esse garôto tem o mau habito de bulir com todos os transeuntes. E, como tal, com os gracejos e palavrões que lhe sáem da bôca, muitas e não raras vezes envergonha a gente. Bater em criança? Puxar-lhe as orelhas? Correr atraz? Ameaçar? Nada adeanta. Além do povo achar vergonhoso, corre-se o risco de se apanhar uma tijolada, de emboscada, numa esquina.

Ora, eu tambem fui uma das vitimas dos insolentes gracejos do moléque. Certa vez entrei na sorvetería. Lá estava o rapazinho, a olhar ambiciosamente para o meu sorvete.

— Quer um sorvete? perguntei-lhe.

— Você num dá...

— Como não? Péça um sorvete aí para o homem.

E o molequinho, todo contente, poz-se a chupar gulosamente um sorvete.

***

Desde esse dia tornou-se bomsinho para comigo. E sempre que me vê sorrí amigavelmente, talvez esperando outro sorvete...

Amigos... dificilmente se consegue amigos que não o sejam por um sorvete, por um *chops*, por uma entrada de cinema.

Vós outros, que recebeis insultos e palavrões, ingratidãode esqueciment s, vós, dai sorvetes aos amigos; dai *chops*, doce, entrada de cinema, si quizerdes ter amigos. Dai milho á alimária que vos dá um coice...

Como o sábio da historia, retribuiremos a pedrada com úa moeda. Ha de passar, pela mesma estrada, alguem que, ao receber uma pedra, a retribúa com chicotadas...

Que não seja um de nós esse alguem. Ajamos como o sabio: démos sorvetes... moedas... *chops*... entradas... doces... milho...

Os verdadeiros amigos são rarissimos e valem mais do que pedras preciosas.

LUIZ MARANHÃO

LIÇÕES

de portuguez, francez, inglez, latim, grego, aritmetica, Algebra e historia do Brasil.

Curso para principiantes.

Curso de preparatorios para Ginasios e escolas Normais.

Pelo farmaceutico

GUEDES DE SOUZA

Secretario Geral das Escolas Dominicais da I. P. I. do Brasil.

Rua 7 de Setembro . n 41

A Algodoeira Paulista Ltda.

São Paulo

com Filial em Agudos, avisa a seus amigos e freguezes que o snr. BENEDICTO ARRUDA ARAUJO, não faz mais parte do quadro de auxiliares desta firma, sendo de nenhum effeito todo e qual quer negocio que este snr, venha a fazer em nome da nossa firma. A Gerencia da nossa Filial em Agudos, está agora a cargo do snr Moacyr Trindade:

São Paulo, 30 de Agosto de 1932.

«CITOCOL» — a pedrinha que tinge em agua fria — o conteudo d'uma ciaxa é sufficiente para 300 a 500 grammas de fazenda, — encontra-se na Livr.a da «Gazeta»

Fumem os deliciosos cigarros da Cia. Castellões.